

Família Jake e Jaime Schujmann

Tudo começou em fevereiro de 1982, quando sai da cidade em que nasci, em Porto Alegre, verão no Rio Grande do Sul, chegando na cidade do Rio de Janeiro para fazer um voo pela Alitalia rumo Tel Aviv, ia um programa chamado Etgar em um Kibutz de nome Kissufin .

Junto com outros Brasileiros iríamos morar, trabalhar e estudar hebraico em uma fazenda socialista.

Com muitas expectativas chegamos no final do inverno israelense, e já no aeroporto fomos separados em Kutzot e fomos direto para o Kibutz.

Quando que dois dias depois foi Purim e fui selecionado para limpar o salão de festas, iniciei a trabalhar pelas 5 da manhã porque o salão teria que estar limpo para servir o café da manhã, assim então iniciou minha jornada em Israel.

Estava me sentindo um coelho em uma plantação de cenouras, pois estava botando seu sionismo em prática pois esse era o principal motivo, deixando o conforto da casa dos meus pais por uma casa que era de peca única sem banheiro onde tinha somente 3 camas. Falando em banheiro, era também diferente, porque não era exclusivo como nas residências que conhecemos pois era também para outra casa.

Não se tinha costume de chavear, trancar as portas, estavam sempre abertas muito diferente de uma cidade cheio de portões. Importante dizer aqui a localização do Kissufim, fronteira com Gaza e os residentes muitos deles armados.

Ali então ficaria por seis meses estudando hebraico e trabalhando, colhendo laranjas, na irrigação, cozinha e numa fábrica de óculos.

Inicia aqui uma rotina totalmente diferente, sai da bolha que estava acostumado, com horários, comidas, passeios em lugares que só imaginava e conhecia por fotos e relatos de amigos.

Tudo era muito novo, tinha um sabor maravilhoso, encontrei pessoas da minha cidade, andava de carona a vontade por toda parte, muito seguro e percebi que os Israelenses confiavam mais entre si, hábitos e costumes mais saudáveis.

Estava amando o Kibutz, fazíamos as três refeições juntos, comida a vontade, era só se servir, repetir, tudo liberado, não se pagava um centavo.

LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

Pela manhã bem cedo, pelas seis e meia nos pegavam para nos levar para o “pardess” - o pomar de laranjas e grape fruit. O trabalho era subir em arvores, encher uma bolsa e jogar numa caixa que seria recolhida por um residente.

Era um trabalho manual, puxado, não tinha a mínima experiência, mas estava gostando, então por volta das oito horas, todos juntos íamos para o “Cheder Haochel – o refeitório - fazer as refeições.

Num Kibutz a vida é toda junta: residentes, voluntários do mundo todo, ingleses, holandeses, sul-americanos, israelenses... era uma salada.

Línguas diferentes que tinha já um contato, mas não uma fluência.

O hebraico é totalmente diferente: as letras, pronúncia, nada parecido com o latim, mas todos acabam se entendendo.

Então, começou o verão com uma passagem rápida pela primavera porque aqui são duas estações, diferente de onde morava onde tinha quatro bem definidas.

A vida no Kibutz me agradava muito pelo jeito simples, único e diferente de tudo, não se usava dinheiro para nada, mas recebíamos um pequeno salário, não se pagava aluguel mas o programa custou \$ 2.500,00 com passagem e tudo mais incluído.

Encontramos diversas dificuldades em relacionamentos, burocracia, trabalho, muitas saudades principalmente. As vezes tinha vontade de voltar, frustrações pelas dificuldades nunca vividas antes, mas como falei, estar em Israel com 19 anos sem pai nem mãe foi o máximo.

Não fiz Alya nesse programa, somente quatorze anos depois, com minha esposa Jacqueline juntos com nossos dois filhos David e Rafael em marco de 2004, quando fomos morar em outro kibutz chamado Neve Ur.

Mas com o passar dos anos o modo de produção dos kibutzim não era mais socialista, então tudo mudou no sistema dos kibutzim. Já sabíamos quando resolvemos imigrar para cá. No entanto, agora o sionismo com a família estava mais forte do que nunca.

Iniciando com as crianças na escola fazendo o primeiro grau, minha esposa e eu estávamos no Ulpan em Tibérias. Foram seis meses estudando hebraico cruzando o país, Jerusalém amada, Tzfat entre outras.

A escola das crianças era em um outro kibutz próximo, vinte quilômetros, com uma van escolar eles iam juntos com outras crianças, enquanto minha esposa e estudávamos em Tibérias. Recebíamos um valor todos os meses para o transporte do Ulpan, mas economizávamos e íamos diariamente muito cedo de carona. Isto ainda era muito comum, a carona era algo surreal, a confiança a afinidade

LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

inacreditável. Certa vez pegamos carona de Tibérias para Tzfat, era um religioso escriba de Tora, que nos levou para uma Mikve. Depois fomos tomar café na casa dele com sua família, esposa e filhos. Absurdo de confiança, porque afinal de contas ele não nos conhecia e nos levou para a casa dele, fantástico, nos tratando como se nos conhecesse há anos.



Mesmo sem carro próprio, viajamos com os filhos de sete e dez anos; fomos acampar no Mar da Galileia, tudo muito bom.

Trocamos de Ulpan, fomos estudar em Bet Shean, continuamos a ir de carona todos os dias e muitas histórias para contar nessa terra que nos acolheu e sentimos muito amor e carinho,

Fizemos todo processo legal de Imigração, a Teuda Zeut, vacina para as crianças toda burocracia que a lei exige, e agora somos cidadãos israelenses. Foi então que voltamos ao Brasil, por decisão que anos mais tarde ia me arrepender muito. Mas

LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

jornada da família continua e foi assim que nosso filho mais velho, David, resolveu voltar para Israel sozinho para morar.

Agora era outro momento, a família estava dividida, mas o David já tinha morado aqui e também esteve junto com outros brasileiros em uma Macabíada representando o Brasil no futebol de forma destacada, porque o que mais tinha era jogadores de futebol no Brasil. Deixo aqui meus parabéns!

Então se passaram quatro anos que David estava morando em Israel, quando minha esposa e eu, por conta própria, voltamos para essa Terra Santa em 2021 para visitar por quatro meses nosso filho.



Trabalhamos por aqui nesse período e a família voltou a se unir aqui novamente quando nosso outro filho, Rafael, veio a Israel passar seu aniversário e rever seu irmão.

Novamente estávamos todos juntos com a benção de Hashem na cidade de Or Yehuda e novamente viajamos pelo país: Cesareia, Jerusalém, Tel Aviv entre outras, agora mais independente pois David tinha um carro próprio.

LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

Dito isso, acumulamos muitas experiências, histórias, momentos que gostaríamos muito de compartilhar com os futuros Olim para que possam ter uma ideia de como seria morar em Israel, viver nesta terra abençoada desfrutando sobretudo do Sionismo.



Atualmente se percebe o nível de desenvolvimento do país em diversas áreas, na medicina, informática, educação, agricultura, energia, tecnologia militar, aeroespacial, aplicativos para celulares.

Tudo isso sem falar da IDF - o exemplar exército - capaz de bloquear diversas frentes inimigas, enfrentando terroristas covardes.

Também importante destacar o aspecto econômico que o país chegou, moeda forte, estável com um salário mínimo que no ranking internacional ocupa uma posição de destaque.

Sem dúvida alguma, em relação ao Brasil por exemplo, a pessoa está bem mais segura economicamente, com mais oportunidades, empregos, com algumas regras diferentes mas com o salário bem alto.

LIVRO DOS BRASILEIROS EM ISRAEL

Projeto Especial

Então, nossa mensagem para os futuros imigrantes vai ser encorajadora, incentivadora, para que todos aqueles que pensam em vir para Israel, que venham sem medo, sabemos que a mudança assusta, mas podemos vencer.



Para que os imigrantes acreditem que de fato largar sua terra para mudar para Israel compensa em vários aspectos, a começar que ao fazer Alya o Estado vai te amparar com muita experiência, pois possui uma política muito séria e profissional.

O sistema de filtragem ao selecionar os Olim funciona de maneira eficaz uma vez que você não encontra pessoas dormindo e morando na rua, pedindo dinheiro como no Brasil, Europa e em toda América Latina.

Deixamos aqui nosso registro, mais uma dica, venham para Israel com fé.

21/junho/2023